

Seinfra avalia estrutura da Potycabana

por Ana Célia Aragão

Toda a estrutura do muro de contenção do Parque Potycabana, numa extensão de 750 metros, está comprometida e terá que ser completamente recuperada, e em caráter de urgência, segundo recomenda a conclusão do relatório do serviço de imageamento ecogeográfico e zoneamento de risco feito pela empresa Geotech Engenharia, contratada pela Secretaria de Infraestrutura para avaliar os danos provocados pelas enchentes do rio Poti, no mês de maio deste ano.

A urgência, segundo o relatório, vai evitar que surjam novas áreas de desmoronamento e que se acelere ainda mais a erosão nos locais já comprometidos. Em maio, as águas do Poti alagaram o parque, escavaram o terreno arenoso, provocando a erosão do solo, sendo que em dois pontos houve o desmoronamento da encosta e a queda do muro.

Integrantes da Secretaria de Infraestrutura foram ao Parque Potycabana, onde inspecionaram o trabalho de reconstrução das encostas e outros serviços que fazem parte do projeto de reforma da Potycabana.

O r ç a d a e m R \$ 13.527.550,00, a obra tem prazo de conclusão de 180 dias, com recursos de R\$ 7,5 milhões do Ministério das Cidades, R\$ 1,1 milhão do Ministério dos Esportes e R\$ 4,9 milhões de contrapartida do Governo do Estado.

O engenheiro e professor da UFPI, Pedro Wellington, um dos maiores especialistas do país em estrutura, foi o responsável pela avaliação do comprometimento das fundações, da cortina, piso e outras estruturas do parque. Com base nessa avaliação, foram sugeridas as soluções para resolver o problema estrutural.

Os técnicos avaliam três possibilidades: a injeção de concreto sob pressão, a exemplo do que foi feito na estrutura das arquibancadas do Estádio Albertão; o uso de gabião, gaiolas de ferro galvanizado contendo pedras, são "amarradas" uma ao lado da outra, como no dique do Poti Velho; e o uso de bolsacreto, uma espécie saco de tecido permeável, que é preenchido com concreto bombeado de um local mais acessível, funcionando como uma estrutura de gravidade.

Diagnóstico

A conclusão do imageamento ecogeográfico e o zoneamento de risco, realizado em junho deste ano, revelou que "a estabilidade da cortina que compõe o maciço de terra armada foi seriamente comprometida, com áreas de colapso iminente". Segundo o relatório, a erosão fluvial provocou sérios danos nas fundações da cortina, comprometendo a sua estabilidade. A erosão regressiva - iniciada no rio, seguindo rumo à parede de contenção do parque - propicia a formação de grandes áreas de depressão.

As enchentes, prossegue a avaliação, criaram condições altamente favoráveis para o estabelecimento de novas áreas de erosão e a aceleração do processo nas áreas já existentes. O diagnóstico recomenda a recuperação imediata do estrago, para evitar o "efeito dominó" nas demais áreas de risco. Enquanto prosseguem os trabalhos de recuperação das encostas, como a colocação de pedras onde houve o maior comprometimento do terreno, os engenheiros da Seinfra avaliam qual a solução mais viável e que demanda menos tempo para ser executada.

Foto: Tabata Magalhaes



Rio Poti derrubou parte da parede de proteção da Potycabana